



GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

ISSN 2177-3688

QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

QUILOMBOLAS AT UNIVERSITY: EXPERIENCES AND INFORMATIONAL PRACTICES

Maria Ivone Maia da Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Renata Lira Furtado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Mesmo que os problemas ainda permaneçam, o acesso ao ensino superior por quilombolas é uma conquista. Nesse sentido, as universidades brasileiras adotaram diversas formas de ingresso direcionadas a esses grupos. Na Universidade Federal do Pará, o processo seletivo especial para a comunidade quilombola existe há 10 anos, é um processo que continua em transformação visando minimizar a problemática de permanência, capital cultural, discriminação, rendimento acadêmico, saúde, moradia e renda dos alunos na instituição. Esta pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado em Ciência da Informação, e tem o objetivo de mostrar o panorama, as vivências e as práticas informacionais dos estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará ancorado no contexto histórico, social e cultural. É um estudo com abordagem qualitativa, que utilizou para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, cuja análise baseou-se na Análise Crítica do Discurso dentro da dimensão prática social. Os resultados indicaram que as Práticas informacionais desenvolvidas pelos estudantes quilombolas tanto no campo acadêmico como nas comunidades são influenciadas por aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais e têm impacto na sua permanência e no seu desempenho no meio acadêmico. Nessa concepção, acredita-se que a permanente discussão e a elaboração de ações e atividades possam direcionar novos caminhos para os discentes quilombolas vinculados à Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: estudantes quilombolas; práticas informacionais; educação superior; análise crítica do discurso.

Abstract: Abstract: Although problems still remain, the access to higher education by quilombolas is an achievement. In this sense, Brazilian universities have adopted several forms of entry directed to these groups. At the Federal University of Pará, the special selection process for the quilombola community has existed for 10 years, it is a process that continues to be transformed in order to minimize the problems of permanence, cultural capital, discrimination, academic performance, health, housing and income of students in the institution. This research is a part of the master's dissertation in Information Science, and aims to show the panorama, experiences and informational practices of quilombola students at the Federal University of Pará anchored in the historical, social and cultural context. It is a study with a qualitative approach, which used for data collection the semi-structured interview, whose analysis was based on Critical Discourse Analysis within the social practice dimension. The results indicated that the Informational Practices developed by quilombola students both in the academic field and in the communities are influenced by historical, social, political, economic and cultural aspects and have an impact on their permanence and performance in the academic environment. In this conception, it is believed that the permanent discussion and the

elaboration of actions and activities can direct new paths for quilombola students linked to the Federal University of Pará.

Keywords: quilombola students; informational practices; higher education; critical discourse analysis.

1 INTRODUÇÃO

A problemática em torno da educação de quilombolas requer uma compreensão maior sobre a historicidade e os estigmas que definiram a inserção da população negra na sociedade, e consequentemente, no sistema escolar. Existe uma controvérsia entre a recomendação da legislação e a realidade de como funciona na prática esse processo. Observa-se uma carência de escolas nas comunidades ou a precariedade no funcionamento das escolas existentes (MIRANDA, 2012).

Na Universidade Federal do Pará (UFPA) o primeiro processo seletivo especial para a comunidade Quilombola ocorreu em setembro de 2013, praticamente um ano após a aprovação da Resolução nº 4.309, de 27 de agosto de 2012 (UFPA, 2012). É um avanço reconhecido, mas que até hoje, mais de 10 anos após a sua homologação ainda existem vários desafios a serem vencidos, em particular a permanência desses alunos no ensino superior, aspecto que necessita de uma atenção maior por parte das instituições de ensino, pois a continuidade desses estudantes na universidade está relacionada a um conjunto de fatores, como: discriminação, rendimento acadêmico, saúde, moradia e renda.

Em consonância com essa discussão, percebeu-se a possibilidade de verificar que as Práticas Informacionais desenvolvidas pelos estudantes quilombolas podem proporcionar uma interação participativa com a história da instituição, uma vez que, essa abordagem discorre sobre questões sociais, aspectos da vida cotidiana, memória, cultura e história do indivíduo. Além disso, as Práticas Informacionais

possibilitam que esses temas sejam compartilhados de forma individual ou coletivamente gerando um fluxo que relaciona o sujeito com a informação (ARAÚJO, 2017). Nesse sentido, vale ressaltar que não se pode considerar somente o acesso ao ensino superior como democratização da educação, faz-se necessário expandir horizontes sobre a construção de ações que assegurem a permanência e a legitimidade desse grupo historicamente excluído dentro da universidade, enfatizando o compromisso da Instituição com a produção do conhecimento e com a responsabilidade social.

Destaca-se que esse artigo é um recorte da dissertação de mestrado em Ciência da Informação, desenvolvida a partir da questão de pesquisa: “De que forma as práticas

informacionais contribuem para minimizar as diversas necessidades informacionais dos alunos quilombolas da UFPA, considerando a sua trajetória histórica e cultural?”. Para responder esse questionamento o objetivo geral proposto foi realizar uma análise dentro de um contexto histórico, social e cultural das práticas informacionais dos estudantes quilombolas da UFPA¹.

Dessa forma, o recorte aqui descrito, tem o objetivo de apresentar o panorama, a vivência e as Práticas Informacionais de estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará. A sua relevância se justifica que este estudo possa dar uma visão da comunidade quilombola dentro da UFPA para então compreender a complexidade que existe em torno das discussões étnico-raciais no ensino superior e assim contribuir na elaboração e condução de ações contra a discriminação racial, social e econômica dentro da instituição.

2 PANORAMA DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

É relevante destacar que o acesso ao ensino superior nas universidades públicas brasileiras foi marcado por um processo de desigualdade econômica, política, social e cultural (GOMES, 2011; FERES JUNIOR, DAFLON, 2014; CAMPOS, 2016). Essa falta de equidade atingiu principalmente os grupos étnico-raciais. O anseio de pertencimento à universidade trouxe novas expectativas para esses grupos historicamente excluídos, isto fez com que esse desejo contribuísse para a realização e o surgimento de políticas, de regulamentos e de ações afirmativas em benefício dessas comunidades. Os grupos sociais engajaram-se para o efetivo cumprimento dos direitos, em um esforço para garantir a democratização do ensino. É o caso da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que ainda não especificava a contemplação de vagas para a comunidade quilombola, no entanto algumas universidades no uso de sua autonomia disponibilizaram vagas para esse grupo historicamente excluído (BRASIL, 2012).

A implantação da reserva de vagas para alunos quilombolas na UFPA foi realizada a partir de ações afirmativas. A Resolução nº. 4.309, de 27 de agosto de 2012, determinou a reserva de duas vagas para alunos quilombolas nos cursos de graduação da instituição. No entanto, para chegar a essa resolução, foram necessários vários debates, iniciados por volta

¹ A pesquisa mencionada: COSTA, M. I. M. Práticas informacionais e Competência Crítica em Informação de estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará. Orientadora: Renata Lira Furtado. 2021. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

de 2004, tendo à frente o Movimento Negro Paraense e a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UFPA. Essas representações elaboraram uma proposta com ação afirmativa, as quais deliberaram garantias mais democráticas de acesso e de permanência dos grupos étnicos e discriminados nos cursos de graduação da UFPA (UFPA, 2012).

Apesar de ter sido aprovado em 2012, o ingresso dos discentes quilombolas aconteceu de fato somente em setembro de 2013, quando ocorreu o primeiro Processo Seletivo Especial para quilombolas na UFPA, com início do ano letivo em 2014. Essa demora no cumprimento da resolução indica barreiras na realização dessas ações na UFPA. Contudo, é importante ressaltar que esse processo configura um avanço na política de acesso à Universidade (UFPA, 2012; LIMA *et al.*, 2015; CAMPOS, 2016).

No âmbito na UFPA, o processo de aprimoramento da regulamentação ainda continua, nessa perspectiva, ocorrem ações como “Seminário do processo seletivo especial para indígenas e quilombolas da UFPA”, este evento está na quinta edição e tem como objetivo dialogar e aprimorar o processo com representantes da Pró-Reitoria de Ensino da UFPA, da Associação de estudantes quilombolas; da Assessoria de Diversidade e Inclusão Social (ADIS) e da Associação dos Povos Indígenas Estudantes na UFPA (Apyeufpa) (UFPA, 2023).

Outra ação é o Projeto do Instituto de Ciências Sociais - ICSA/UFPA, Indígenas e Quilombolas: Conhecimento e Resistência - IQ, que desenvolve ações de apoio ao processo de aprendizagem significativa de estudantes indígenas e quilombolas, possibilitando a esses alunos a construção de estratégias para superar as dificuldades vivenciadas nas atividades acadêmicas. O Projeto destaca problemáticas relacionadas ao baixo rendimento desses alunos nas disciplinas, devido à dificuldade de compreensão da literatura obrigatória e da exigência das normas de escrita e oralidade. Nessa conjuntura, o Projeto tem como objetivo oferecer ações interventivas que colaborem com a permanência e conclusão dos cursos por esses discentes. A atuação do projeto propõe ações em três eixos: Apoio acadêmico para discentes indígenas e quilombolas; Formação nas temáticas: educação intercultural, discriminação, preconceito étnico-racial e racismo; Assessorias às comunidades dos discentes relacionadas aos temas: território, territorialidade e direitos sociais (UFPA, 2020).

3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

O conceito de Práticas Informacionais foi construído sob a influência das Ciências Sociais e Humanas, com diferentes abordagens teóricas. A sua inserção no campo de estudos de usuários da Ciência da Informação é caracterizada por uma abordagem social e cultural, com ênfase na análise do indivíduo dentro de um contexto. Desse modo, as práticas informacionais relacionam abordagens vinculadas a interações estabelecidas entre sujeitos e informação, constituídas social e biologicamente, na qual o usuário deixa de ser percebido como um ser isolado no mundo que o cerca (TALJA; TUOMINEN; SAVOLAINEN, 2005; ARAÚJO, 2013).

Os primeiros autores que iniciaram discussões a respeito de Práticas Informacionais foram Savolainen (1995); Talja (1996) e Wilson (2000). Entretanto, Savolainen ganhou destaque pois sua proposta sobre as Práticas Informacionais foi embasada no conceito de *habitus*, de Bourdieu (1983). Na Ciência da Informação, o conceito de *habitus* reforça a relevância das Práticas Informacionais, no sentido de permitir uma compreensão mais abrangente na concepção das ações pelos sujeitos no cotidiano. Uma vez que o *habitus* orienta para o direcionamento da vida cotidiana, definindo critérios entre o que deve ser natural ou necessário para um grupo social (BOURDIEU, 1983).

A relevância das Práticas informacionais consiste em direcionar suas atividades para a descrição e a investigação de fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação, ademais, as ações dessa abordagem se baseiam em elementos socioculturais e no cotidiano dos sujeitos, por essa razão o construcionismo social presente nessa temática percebe o indivíduo como parte de grupos ou comunidades (SAVOLAINEN, 2007). Portanto, as ações do cotidiano presentes no desenvolvimento das Práticas informacionais podem ser entendidas como uma compreensão da informação pelo sujeito a partir da prática e da ação, gerando um processo que relaciona a vivência individual e coletiva, que à medida que suas ações forem desenvolvidas, elas podem provocar uma mudança no cenário no qual os indivíduos estão inseridos (FERREIRA *et al*, 2019).

Acredita-se que a perspectiva de ampliação das Práticas informacionais na Ciência da informação, seja considerar a relevância dos pontos de vista sobre os sujeitos informacionais, dessa maneira, é pertinente ressaltar que “[...]o valor de uma informação não se define a priori, mas a partir de uma demanda situacional, de um determinado grupo, num determinado contexto ou situação sócio-histórica” (AZEVEDO, MARTELETO, 2008, p. 279).

Ainda como forma de reforçar a importância da compreensão do sujeito nas Práticas informacionais as autoras Tanus, Berti e Rocha (2022, p. 160) recomendam que estudos dessa abordagem sejam direcionados para o entendimento do sujeito um “um ser humano localizado num tempo e espaço histórico, responsável pela construção tanto de si quanto da sociedade, em uma dupla direção de dentro e fora, micro e macro, subjetivo e objetivo”.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa. Caracteriza-se como Pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que utilizou dados de documentos emitidos pela UFPA para identificar os alunos quilombolas na instituição.

A pesquisa utilizou para a coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com 16 estudantes quilombolas identificados na pesquisa documental. A análise dos resultados foi fundamentada na Análise Crítica do Discurso (ACD), essa abordagem metodológica segue as propostas defendidas por Norman Fairclough (2001), em que o discurso se baseia na análise tridimensional, ou seja, o discurso pode ser entendido sob três dimensões: Texto, Prática discursiva e Prática social. As reflexões sobre ACD apresentada por Norman Fairclough permitem a construção de um compromisso crítico no mundo contemporâneo, e implicam dizer que o discurso é um instrumento dialético das práticas sociais, e podem facilitar ou dificultar as mudanças sociais, culturais e educacionais, considerado um aspecto de transformações sociais. Além disso, o discurso viabiliza a inserção ou exclusão do indivíduo na sociedade, por meio das interações sociais e que se faz presente nas Práticas Informacionais.

Como cada dimensão da ACD é subdividida em categorias, optou-se por utilizar apenas a dimensão Prática social juntamente com suas duas categorias Hegemonia e Ideologia, pois acredita-se que são pertinentes com o objetivo proposto, considerando que a prática social de acordo com aspectos ideológicos e hegemônicos é capaz de reproduzir as relações sociais de poder. A categoria Ideologia observa os aspectos do texto que podem ser investidos ideologicamente, como os sentidos das palavras, as pressuposições, as metáforas, o estilo. Ademais, a categoria Hegemonia verifica orientações da prática social, que podem ser: econômicas, políticas, ideológicas e culturais (RESENDE; RAMALHO, 2004).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção visa apresentar os resultados obtidos na pesquisa documental e na realização das entrevistas, estas analisadas à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD), especificamente na dimensão Prática Social e suas categorias: Hegemonia e Ideologia. Ademais buscou-se para as sete subcategorias - 1) Preservação e memória histórica e cultural; 2) Formação histórica/cultural relacionada ao ensino superior; 3) Transferência de conhecimento; 4) Preconceito e discriminação; 5) Representatividade; 6) Acesso à informação e 7) Identificação das práticas informacionais - uma fundamentação teórica nos seguintes autores: Aquino (2008), Araújo (2012), Araújo (2017), Campos (2016), Carvalho e Lima (2013), Feres Junior e Daflon (2014), Ferreira (2019), Lima *et al.* (2015) e Savolainen (2007).

5. 1 Panorama dos estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará

Os resultados obtidos na pesquisa documental mostram o panorama de alunos que tiveram acesso à UFPA desde o primeiro processo seletivo especial até o ano de 2020. Nos relatórios emitidos pelo Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos (CIAC) da Instituição, verificou-se a distribuição desses alunos estavam nos cursos de graduação, o número de alunos que ingressaram e quantos abandonaram a graduação desde o ano de 2013 até o ano de 2020.

Tabela 1 – Panorama dos quilombolas

ANO	INGRESSANTES	CANCELADOS/EVADIDOS
2013	40	15
2014	100	36
2015	198	46
2016	225	50
2017	297	40
2018	319	23
2019	509	04
2020	460	01
TOTAL	2148	215

Fonte: UFPA/CIAC (2020).

Verifica-se na tabela 1 um quantitativo de 2148 alunos quilombolas ativos (matriculados), nos 12 (doze) Campi da UFPA, distribuídos em 69 cursos de graduação. Vale enfatizar que o campus principal fica na capital (Belém), com um total de 1287 alunos matriculados, os campi e os polos ficam localizados nos municípios fora da região metropolitana de Belém. Os resultados obtidos pelos relatórios da UFPA/CIAC (2020), evidenciam os cursos com maiores demandas de alunos quilombolas: Pedagogia;

Administração; Direito; Ciências Biológicas e Ciências Contábeis, o documento utilizado para análise não permitiu identificar um fator que justificasse a procura maior pelos cursos citados. Destaca-se o ano de 2019 com maior número de alunos que ingressaram no Campus Belém e o quantitativo de alunos cancelados e evadidos, com uma taxa em torno de 10% no período pesquisado.

O quantitativo de alunos que ingressaram e a taxa de evasão no período especificado desta pesquisa mostram a importância do desenvolvimento de ações afirmativas na Universidade. Estimular o acesso a todos os cursos, por meio de ações afirmativas, pode resultar em uma representatividade maior dos quilombolas na UFPA. De acordo com Oliveira, Beltrão e Ribeiro (2013), o direito de acesso ao ensino superior não significa que as Universidades cumpriram totalmente o compromisso social. Pelo contrário, iniciam-se outros processos e outras demandas, como a permanência e a conclusão do percurso acadêmico do estudante quilombola.

Ao fazer a análise do documento do UFPA/CIAC (2020), foi possível observar que quantitativo e área de abrangência tinham uma dimensão além das possibilidades da pesquisa, dessa forma, optou-se por restringir o estudo somente no Campus UFPA-Belém, no período de 2017 a 2020 com um quantitativo de 872 alunos.

5.2 Análise das entrevistas

Com base nas entrevistas gravadas², foi realizada a sistematização dos resultados e em seguida foram elaboradas as categorias e subcategorias relacionadas à temática das práticas informacionais. Os estudantes que participaram das entrevistas estudam no Campus Belém, no entanto eles pertencem a comunidades quilombolas que ficam localizadas em 11 municípios do Estado do Pará, observou-se que esses estudantes preferem se deslocar dos seus locais de origem para estudarem na capital Belém.

Quadro 1 - Categorização dos resultados

² Considerando o volume textual da transcrição das entrevistas, torna-se inviável a inserção desse material no corpo deste trabalho. A íntegra das entrevistas está publicada como apêndice na Dissertação.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

TEMÁTICA	DIMENSÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
PRÁTICAS INFORMACIONAIS	PRÁTICA SOCIAL	HEGEMONIA	Preservação e memória histórica e cultural
			Formação histórica/cultural relacionada ao ensino superior
			Transferência de conhecimento
			Preconceito e discriminação
		IDEOLOGIA	Representatividade
			Acesso à informação
			Identificação das práticas informacionais

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Fundamentada na Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001), a análise de resultados não se limitou em descobrir somente a percepção dos sujeitos em relação às Práticas Informacionais, mas compreender como sua trajetória histórica/cultural e experiências ao longo da vida influenciaram o seu desenvolvimento cognitivo, considerando que estes configuram-se como fatores determinantes para o seu posicionamento como indivíduo perante a sociedade, tornando visíveis os aspectos dos textos que possam indicar a existência de ideologias, hegemônicas e práticas discursivas de poder na vivência desses estudantes.

A subcategoria **Preservação e memória histórica e cultural** refere à memória e vivência dos sujeitos enquanto remanescentes de uma comunidade quilombola, sendo assim, verificou-se as falas dos entrevistados quanto à preservação e à perda de suas tradições e como esse aspecto pode influenciar a sua identidade e o reconhecimento de suas origens. Nesse viés, entende-se que as dimensões históricas, culturais, econômicas, tecnológicas, sociais e políticas são pré-condições para o entendimento da ‘informação’. Por conseguinte, a informação deve ser referenciada à historicidade dos sujeitos, ao funcionamento das estruturas e das relações sociais e aos sujeitos que executam ações.

Os discursos mostram o processo de perda das tradições dos sujeitos, e o quanto isso demonstra a sensação de descaso com as tradições que formaram o seu povo, e apontam alguns pontos causais para essa negligência, como por exemplo, o desenvolvimento das cidades que comprimem as comunidades mais próximas dos centros urbanos e as Tecnologia de Informação e Comunicação, esse último traz benefícios, mas ao mesmo tempo distancia os indivíduos mais jovens de suas tradições.

Ressalta-se que os entrevistados pertencem a 12 comunidades quilombolas diferentes e foram mencionadas as religiões católica e evangélica, mesmo entendendo que

o aspecto religioso reforça a afirmação da identidade étnica não houve referência às religiões tradicionais de matriz africanas. Além da religiosidade, outros elementos culturais aparecem de maneiras e percepções distintas nas narrativas de cada sujeito. Nessas circunstâncias, a construção e a vivência do conteúdo histórico/cultural originadas de um coletivo, provavelmente tem uma leitura particular para cada indivíduo.

Mediante as falas dos entrevistados ainda é possível fazer uma relação com as reflexões de Aquino (2008), na qual o reconhecimento da diversidade cultural e da identidade de grupos sociais, requer discussões sobre os valores, as tradições, os saberes e as etnias, especificamente na abordagem da população negra brasileira, herdeira de uma colonização que foi devastada de maneira histórica e cultural. Essa herança ainda hoje faz com que os movimentos sociais reivindiquem direitos e reconhecimento para os descendentes dos escravos do Brasil.

Existe a percepção que a identidade e o reconhecimento em ser quilombola está associado a preservação histórica/cultural, e ao território (CARVALHO; LIMA, 2013). Assim, os sujeitos que vivenciam práticas históricas e culturais no cotidiano das comunidades, conseguem transportá-las para o contexto acadêmico. Mesmo que isso represente geração de preconceito e discriminação. Sobre as memórias de sua ancestralidade, são repassadas por familiares mais velhos ou por alguma tradição que ainda conseguiu ser preservada.

Em relação à **Formação histórica e cultural relacionada ao ensino superior**, entende-se que esses fatores influenciam o cotidiano e a permanência no ensino superior. Nesse sentido, é necessário retomar as discussões sobre as políticas de diversidade da educação pública brasileira, no que diz respeito a ações como forma de dar visibilidade a grupos socialmente menos desfavorecidos. Destarte, com base nas falas dos discentes quilombolas podemos observar expectativas de um futuro melhor para a comunidade a partir do acesso ao Ensino Superior, foi comum ouvir as expressões “melhorar minha comunidade”, “levar conhecimento para minha comunidade”, “ajudar minha comunidade”.

Eles acreditam que o conhecimento recebido no meio acadêmico será uma forma de melhorar as condições sociais, econômicas, educacionais e políticas da comunidade, igualmente lutar pela preservação da terra. A maioria sente-se privilegiada em estar no ensino superior. Observou-se um pensamento coletivo que o acesso à universidade é um reconhecimento por anos de negação a uma educação de qualidade. Os entrevistados se responsabilizam pela conscientização dos mais novos das comunidades de que o PSE é um

direito, e que eles podem cursar uma graduação, mesmo aquelas mais elitizadas. A inserção da formação histórica/cultural é um tema pouco explorado na vida acadêmica, os problemas de adaptação são resultado do ensino precário recebido desde a infância, refletindo no desempenho das atividades curriculares da graduação. A inserção e valorização é uma luta para os entrevistados.

A preocupação em **transferir conhecimentos**, mostra a importância da preservação e da continuidade das tradições. Somado a isso, eles reconhecem que os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica podem ser aplicados em suas comunidades. Miranda (2009, p. 3) considera que os saberes culturais, experiências transmitidas de geração em geração são consideradas como “conhecimento tradicional, pois reflete a construção sociocultural própria de cada grupo étnico, no modo de ver, entender e representar o mundo”. Os entrevistados ressaltam que a continuidade a suas tradições está em preservar registros históricos dos conhecimentos tradicionais, livros, documentos, museus, igrejas, discursos orais. Em vista disso, os projetos, eventos e datas comemorativas são iniciativas que têm os objetivos de transmissão e conscientização sobre os saberes dos quilombolas.

Não sendo possível ignorar as **desigualdades e o preconceito** que ainda hoje marcam as experiências sociais de grupos étnicos, foi necessário levantar questões sobre práticas discriminatórias vivenciadas pelos discentes quilombolas no contexto acadêmico, tema presente nos discursos dos sujeitos. Quando perguntado sobre a existência de preconceito e discriminação no contexto da UFPA, todas as respostas foram afirmativas, alguns afirmaram que não sentiram, mas presenciaram de forma explícita ou velada. Esses preconceitos relatados são relacionados à raça, ao acesso no ensino superior pelo Processo Seletivo Especial e as dificuldades em acompanhar o conteúdo da disciplina. Então, professores e alunos são mencionados como pessoas que manifestam o preconceito.

Identificou-se uma urgência em discutir os temas preconceito e discriminação de forma constante e consistente dentro das universidades, não apenas em datas comemorativas ou simbólicas. As falas dos entrevistados revelam o quanto é desafiador a vida acadêmica, uma vez que, o preconceito e a discriminação é uma realidade dentro da UFPA, e ainda traz como consequência prejuízos, como sofrimento e baixa estima vivenciado cotidianamente.

A **representatividade** para os entrevistados é o reconhecimento dos quilombolas no espaço acadêmico, haja visto que esse aspecto está diretamente ligada à formação da

identidade e da subjetividade do indivíduo. Dessa forma, observou-se falas que citaram a presença de representatividade nos espaços da UFPA, relacionados a professores, temáticas e bibliografias, conclui-se que a maioria das respostas afirmam uma baixa representatividade. A análise demonstra que a opinião dos acadêmicos em relação a representatividade precisa ser discutida com a participação dos estudantes quilombolas. Desse modo, é indubitável a importância de informações a respeito de ações práticas para reforçar discussões sobre a desigualdade social e a inclusão.

Para entender qual a perspectiva dos entrevistados em relação à **informação**, foi questionado qual a sua importância. Os discursos sugerem que a desinformação e *fake news* são obstáculos que compõem os problemas informacionais, e ressaltam a precariedade do acesso aos meios de comunicação como barreiras para a informação. Os comentários atribuem um valor expressivo à informação, no entanto, ainda é percebido uma dificuldade em falar sobre a sua importância.

Nos comentários é observado a influência muito forte do cotidiano no qual eles estão inseridos, pois eles ressaltam a necessidade de compartilhamento das informações com sua comunidade, e a preocupação com as *fakes news*. Essa ideia é reforçada por Araújo (2012) e Ferreira (1995), na qual a dinâmica sociocultural pode influenciar as percepções, comportamentos e práticas no modo de acessar, buscar e utilizar a informação no cotidiano, nesse processo o indivíduo tem a perspectiva de alterar a sua realidade.

Entre os discursos analisados é possível destacar que a partir do ingresso de quilombolas ao ensino superior, as informações passam a ter uma conotação de inclusão e de conhecedores de seus direitos, assumem o compromisso de serem mediadores para levar as informações até as suas comunidades. De acordo com essas falas, a desinformação constitui uma outra problemática para os povos quilombolas, seria essencial desenvolver medidas de acesso à informação para a população quilombola, tanto por meio das Tecnologias de informação e comunicação (TIC), como pela divulgação e conscientização sobre a grande demanda informacional.

A **Identificação das Práticas Informacionais** dos entrevistados foram descritas como fontes e estratégias informacionais utilizadas nas atividades individuais ou coletivas, são elas: Biblioteca, Internet, Jornais, livros, Televisão, Bases de dados, Redes sociais, Centro acadêmico, Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), Associação de Discentes Quilombolas (ADQ), Professores e amigos. Os entrevistados relataram que sentem

·

dificuldades em acessar os recursos informacionais oferecidos pela universidade, como biblioteca e os serviços *on line*. Os impedimentos relatados são a falta de disponibilidade de internet e o pouco conhecimento em usar os equipamentos e os serviços oferecidos, essas questões são reflexos da carência de TICs no cotidiano das comunidades.

Nessas falas os entrevistados ressaltaram as lideranças ADQ e SAEST que apoiam no enfrentamento diário e assumem o papel de fontes de informação e de mediação para tornar menos problemático o acesso às informações. Nessa lógica, Araújo (2017, p. 221) descreve as práticas informacionais como sendo um movimento constante entre as disposições coletivas e individuais de como se relacionar com a informação, o que significa “reconhecer uma ou outra fonte de informação como legítima, correta e atual”. Em vista disso, os estudantes quilombolas ao reconhecerem as lideranças como fonte de informação se fortalecem individual e coletivamente, no sentido de reduzir as discriminações e a invisibilidade geradas pela falta de informação.

As situações em que os entrevistados participam de reunião na ADQ, recebem notícias de eventos por meio de grupos sociais, são ações de “encontros casuais” da informação, essas casualidades descritas na vida cotidiana dos estudantes quilombolas contribuem para o seu aprendizado acadêmico. Na questão sobre como as informações acadêmicas vão contextualizar com a realidade das comunidades, foram verificadas situações que caracterizam as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas em um fluxo de compartilhamento, ações de recepção, geração e transferência de informações, Savolainen (2007). Todas as atividades citadas pelos entrevistados são Práticas informacionais e fazem uma contextualização da informação adquirida no meio acadêmico em consonância com a realidade dos quilombolas.

Mediante ao que foi apresentado nas análises, buscou-se estabelecer uma correlação com a Hegemonia e a Ideologia que por meio da Prática social colaboram para promover mudanças sociais. Na visão de Fairclough (2001), no qual a hegemonia pode ser entendida como uma prática social com foco nos conflitos ligada às esferas sociais, gerando uma instabilidade direta ou indireta, que por sua vez afeta a economia, a política e as relações sociais. É por meio do discurso que a hegemonia se relaciona com a oralidade e a escrita na ação de reprodução e negociação das relações de poder e nos processos ideológicos. Portanto, a compreensão da identidade quilombola observada nos discursos dos entrevistados, está relacionada à preservação das tradições, crenças, histórias e culturas. A

luta na preservação desses elementos configura-se como uma tentativa de não absorção da identidade hegemônica presente nas narrativas de quem exclui dos quilombolas o acesso a direitos, como a terra, a educação e a cultura.

Na educação, as questões levantadas revelam uma realidade severa pela falta de ética de professores e colegas de sala de aula que avaliam esses alunos como desqualificados e com capacidade inferior, o que reforça um discurso de poder. A reflexão sobre a trajetória acadêmica dos estudantes quilombolas levanta a problemática sobre o desempenho na aprendizagem agravada por uma prática hegemônica produzida de modo consensual por ideologias que se propõem a dar continuidade a uma dominação exercida por elites, instituições ou grupos que ressaltam as desigualdades sociais.

Outrossim, a comprovação da necessidade informacional é uma realidade que separa e discrimina grupos, sustentada por tecnologias, que representam muito mais do que o direito ao acesso à informação, pois resalta uma ideologia de que existe uma democratização da informação. Por isso, os discursos ideológicos influenciam o conhecimento, os saberes, as crenças, atitudes e as informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas a partir da visão de como os estudantes quilombolas estão distribuídos nos diversos espaços da instituição (Campi, Institutos e Faculdades) possibilitou identificar a existência de uma cultura dominante, resultado de um capital cultural que reforça uma ideologia de não reconhecimento da identidade histórica e cultural dos sujeitos em questão, e acarreta no estímulo à perpetuação da desigualdade e da discriminação.

A análise dos resultados reflete um panorama da vivência dos estudantes quilombolas no meio acadêmico, assim, as Práticas Informacionais identificadas mostram um perfil dos estudantes cientes de sua condição de indivíduo que necessitam estabelecer uma interação com a informação de forma coletiva com a sua comunidade, é uma forma de melhorar suas perspectivas de vida por meio do ensino superior, ou seja, ser um disseminador de conhecimentos em benefício da sua coletividade.

Observou-se que a abordagem discutida nesse artigo potencializa o caráter social da informação, e reforça que as Práticas informacionais são Práticas socioculturais extraídas do cotidiano dos atores em questão. Por consequência, é importante salientar que a democratização da informação não apenas objetiva o acesso à suportes tecnológicos pelos

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

sujeitos da pesquisa, a formação histórica/cultural deve ser considerada para minimizar as desigualdades e aumentar as oportunidades educacionais.

Mesmo não sendo possível inserir todos as análises e resultados, pois este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla, foi possível demonstrar uma tendência de aumento no número de estudantes quilombolas na Universidade Federal do Pará, e um conhecimento a respeito das desigualdades sociais e educacionais, a permanência e conclusão dos cursos pelos estudantes quilombolas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. A inclusão de afrodescendentes nas políticas de informação: por uma compreensão da diversidade cultural. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3059/2185> Acesso em: 05 jun. 2023

ARAÚJO, C. A. A. O que são “práticas informacionais”? **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 217-236, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068> Acesso em: 05 jun. 2023

ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145- 159, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/91416> Acesso em: 23 maio 2023.

ARAÚJO, C. A. A. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ENANCIB, 2013. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper> Acesso em: 05 jun. 2023.

AZEVEDO, M. A.; MARTELETO, R. M. Informação e segurança pública: a construção do conhecimento social em ambiente comunitário. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 273-284, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid> Acesso em: 20 maio 2023.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In: ORTIZ, R. (Org.). Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711 Acesso em: 20 maio 2023.

CAMPOS, L. R. **Do quilombo à universidade**: trajetórias, relatos, representações e desafios de estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará-Campus Belém quanto à permanência. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016.

CARVALHO, R. M. A.; LIMA, G. F. C. Comunidades quilombolas, territorialidade e legislação no Brasil: uma análise histórica. **Revista de ciências sociais-política e trabalho**, João Pessoa, v. 2, n. 39, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/> Acesso em: 18 jun. 2023.

FAIRCLOUGH, N. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Methods of Critical Discourse Analysis**, London: SAGE Publications, 2001.

FERES JUNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. Políticas da Igualdade Racial no Ensino Superior. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 5, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência e Informação**, Brasília, DF. v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FERREIRA, E. G. A.; ABREU, F. F.; LIMA, G. M. C. DE; SÁ, J. P. S. DE. A construção do conceito de Práticas Informacionais pelos pesquisadores do EPIC. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. Especial, p. 26-43, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 109-121, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19971/11602>. Acesso em: 1 jun 2023.

LIMA, A. T. O.; ARAÚJO, I. C. de; SILVA, W. M. S.; PORTELA, R. S. A trajetória das políticas de ações afirmativas para indígenas e quilombolas na Universidade Federal do Pará. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7., 2015. **Anais [...]** São Luís, MA. UFMA, 2015. Disponível em: <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo12/>. Acesso em: 10 jun. 2023

MIRANDA, S. A. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07> : Acesso em: 28 maio 2023.

OLIVEIRA, A. C.; BELTRÃO, J. F.; RIBEIRO, P. H. Etnodesenvolvimento: prática pedagógica na formação universitária de povos e comunidades tradicionais. **Revista Exitus**, Belém, v. 3, n.

2, p. 109-121, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5531/> . Acesso em: 5 jun. 2023.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. C. V. S. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 5, n. 1, p. 185-207, [s.l.] jul/dez. 144 2004. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br> . Acesso em: 5 jun. 2023.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/> Acesso em: 30 maio 2023.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/517840>. Acesso em: 30 maio 2023.

TALJA, S. Constituting “Information” and “User” as Research Objects: A Theory of Knowledge Formations as an Alternative to the Information Man – Theory. In: VAKKARI, Perti; SAVOLAINEN, Reijo; DERVIN, Brenda (Eds). **Information Seeking in Context**. Londres: Taylor Graham, 1996, p.67-80. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/Courses/612/Articles/Talja.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TALJA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. "Isms" in information science: Constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of documentation**, Bingley, v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005.

TANUS, G. F. S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e para as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 146-166, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/MRvrt9zhK6Zgnfz6HnFs5Ph/> . Acesso em: 10 jun. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos. **Relatório sobre alunos quilombolas matriculados na UFPA**. Belém: UFPA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n. 4.309, de 27 de agosto de 2012**. Fica aprovada a reserva de 2 (duas) vagas, por acréscimo, em favor dos quilombolas, no Processo Seletivo (PS) para ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. Pará: UFPA, 2012. Disponível em: <http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/resolu%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 12 maio 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA realiza debate para aperfeiçoamento do processo seletivo especial para indígenas e quilombolas**. Belém, 2023. Disponível em: <https://www.proeg.ufpa.br>. Acesso em: 12 maio 2023.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Information science research**, [s./l.], v. 3, n. 2, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.